



**DISCURSO DO ALMIRANTE
CHEFE DO ESTADO-MAIOR DA ARMADA
POR OCASIÃO DA
TOMADA DE POSSE DO
SUPERINTENDENTE DO MATERIAL**

Lisboa, Casa da Balança, 29 de março de 2021

Senhor Almirante Vice-Chefe do Estado Maior da Armada,
Senhor Almirante Superintendente do Material,
Senhores representantes do meio empresarial e da indústria,
Senhores Almirantes, Senhor General,
Oficiais, Sargentos, Praças, Militarizados e Civis da
Superintendência do Material,
Familiares do Almirante Bastos Ribeiro,
Minhas Senhoras e meus Senhores,

É com grande satisfação que presido, hoje, à tomada de posse do Superintendente do Material, cerimónia de particular significado que se enquadra nos regulares ajustamentos da estrutura superior da Marinha.

Gostaria de começar por saudar todos os que puderam e quiseram honrar-nos com a sua presença, numa demonstração de apoio institucional revelador da importância do setor do material para a concretização dos objetivos estratégicos definidos para a Marinha.

Senhor Almirante Coelho Cândido,

A sua ação como responsável por administrar os recursos do material da Marinha desenvolveu-se num contexto externo marcado pelo progressivo envelhecimento dos meios, por constrangimentos

financeiros e, no decurso do último ano, pelo impacto da pandemia da COVID-19.

Da forma rigorosa e pragmática como abordou a missão, resultaram soluções que defenderam as necessidades mais prementes, sem descurar uma visão abrangente e orientada para o futuro, de que são exemplos a adoção de planeamentos a longo prazo e a implementação de metodologias como o Apoio Logístico Integrado e a racionalização dos custos ao longo de todo o ciclo de vida do material.

Destaco, igualmente, o esforço no aperfeiçoamento de procedimentos e mecanismos de controlo dos quais resultaram assinaláveis melhorias nos processos da contratação pública.

Quero, pois, felicitá-lo e agradecer a forma muito competente, rigorosa e dedicada como exerceu o importante cargo de Superintendente do Material, desejando-lhe sucesso nas novas funções em que recentemente foi empossado.

Senhor Almirante Bastos Ribeiro,

As suas reconhecidas qualidades e sua diversificada carreira, que inclui o desempenho de relevantes cargos ligados ao material naval, levaram-me a escolhê-lo para assumir a gestão superior do material da Marinha.

Estou certo que possuo as capacidades de gestão e de liderança, a par do conhecimento agregado dos processos, para encontrar as soluções mais adequadas e ultrapassar os desafios com que se vai deparar nas exigentes funções que decidi confiar-lhe.

Senhor Almirante Superintendente do Material,

A Superintendência do Material tem por missão assegurar as atividades da Marinha no domínio da administração e gestão dos recursos do Material, onde se incluem as unidades navais, os helicópteros, as unidades auxiliares e o material naval em geral, bem como as infraestruturas, os transportes e o abastecimento.

As suas competências são múltiplas, englobando a engenharia de projeto, a catalogação, a manutenção e o abastecimento, para além de todas as áreas que constituem o ciclo de vida do material, sendo, assim, um pilar fundamental para a sustentação da Visão que estabeleci para o meu mandato: UMA MARINHA PRONTA E PRESTIGIADA, AO SERVIÇO DE PORTUGAL E DA SEGURANÇA COLETIVA.

Nessa perspetiva, e sem prejuízo do contributo do setor do Material para a consecução dos nove objetivos estratégicos estabelecidos na Diretiva Estratégica da Marinha, cuja revisão de 2021 será publicada muito em breve, irei agora deter-me naquelas que considero serem as suas prioridades.

No domínio genético, importa potenciar a edificação e a sustentação da componente naval do Sistema de Forças Nacional, para atribuir ao dispositivo naval os meios necessários para o cumprimento da missão da Marinha e da Autoridade Marítima Nacional.

A prioridade máxima, neste âmbito, reside no programa de construção dos seis navios de patrulha oceânicos em falta no sistema de forças. O instrumento legislativo de suporte à sua concretização encontra-se em conclusão pela tutela. Nesse contexto, a Marinha já elaborou o conceito de emprego e os requisitos operacionais dos novos navios, e estamos prontos a continuar a dar o nosso contributo para este processo, nomeadamente através das especificações de requisitos que também já estão finalizadas. A par com este projeto, importa encontrar soluções genéticas que possibilitem garantir a disponibilidade operacional dos navios de patrulha costeiros da classe Tejo, incluindo a finalização do respetivo programa de reativação. Em conjunto, estes dois projetos concretizarão a substituição das corvetas e dos patrulhas, conferindo a muito necessária resiliência, estabilidade e garantia ao dispositivo naval padrão.

Por outro lado, os desenvolvimentos que levaram ao abate precoce do NRP *Bérrio* ditaram, igualmente, a necessidade de conferir uma elevada prioridade à substituição do reabastecedor de esquadra, instrumento determinante para uma capacidade oceânica credível.

Ainda no domínio dos programas de elevada prioridade, importa proceder a uma avaliação cuidada de todos os fatores de planeamento relativos à modernização das fragatas da classe “Vasco da Gama”, para que o respetivo programa possa desenvolver-se com segurança e robustez.

Por fim, no que aos meios navais respeita, o passado recente evidenciou a necessidade de planear a substituição das lanchas de fiscalização rápidas, pois o ciclo de vida das cinco unidades da primeira série foi já ultrapassado.

Concorrendo também para o objetivo de potenciar a edificação e a sustentação das componentes operacional e fixa do Sistema de Forças Nacional, importa prosseguir a consolidação do conceito de gestão de projeto integrado, fundamental para antecipar necessidades e planear com maior rigor, aumentando, desta forma, as probabilidades de sucesso na execução das soluções aprovadas.

Saliento, neste âmbito, a oportunidade que constitui o desenvolvimento, em conjunto com o Estado-Maior da Armada, de um plano integrado das infraestruturas afetas ao Ministério da Defesa Nacional em utilização pela Marinha – atualizando a sua caracterização e promovendo a sua utilização de forma racional –, a fim de otimizar o seu processo de manutenção e reabilitação.

Relevo, ainda, a necessidade de, igualmente em colaboração com o Estado-Maior da Armada, incrementar a captação de fontes supletivas de financiamento, tendo em vista viabilizar projetos e atividades da Superintendência do Material de natureza não exclusivamente militar, como forma de complementar o orçamento atribuído anualmente ao setor, de que são exemplos os projetos, em curso, no âmbito do POMAR, para apoio ao apetrechamento dos navios, e do POSEUR, no âmbito da eficiência energética e da sustentabilidade ambiental.

No domínio estrutural, e conforme estabelecido na respetiva estratégia, saliento a relevância da reestruturação da área da manutenção dos navios, materializada em dois importantes objetivos, os quais visam contribuir para a eficiência da Marinha.

O primeiro objetivo consiste na diminuição do elevado défice de manutenção das unidades navais, através da procura de soluções que que permitam ultrapassar as limitações do atual modelo de manutenção de 3.º escalão, na certeza de que as dificuldades presentes ultrapassam o âmbito estrutural, requerendo um aumento significativo do orçamento para manutenção.

Complementarmente, para colmatar dificuldades sentidas neste âmbito, o segundo objetivo consiste em reforçar as capacidades de manutenção de 2.º escalão, o que contribuirá, igualmente, para mitigar as dificuldades de intervenção no 1.º escalão. O projeto que recentemente aprovei para edificar, na Esquadilha de Navios de Superfície, uma

capacidade de apoio à esquadra para a manutenção de 2.º escalão, na área das armas e eletrónica, é um importante passo na prossecução deste objetivo.

Ainda no domínio estrutural, importa consolidar no setor do material uma cultura de inovação, que seja, também nesta área funcional da Marinha, um fator de sucesso e o motor da sua transformação, tirando partido do talento das pessoas que aqui prestam serviço, bem como da velocidade da evolução tecnológica e do volume de informação que circula nas redes de conhecimento, os quais permitem obter melhores resultados, em menos tempo e com menos recursos.

Como exemplo desta transformação, devemos explorar as potencialidades oferecidas pela tecnologia no âmbito dos sistemas de gestão da plataforma e de gestão de combate dos navios, para monitorizar a condição e capacidades das unidades navais, melhorar o desempenho global, otimizar a gestão da manutenção, facilitar o diagnóstico de avarias e aumentar a fiabilidade e a disponibilidade dos meios navais.

Por fim, no domínio operacional, cuja estratégia aprovei recentemente, importa melhorar, de forma integrada, a sustentação das forças e meios.

Para tal, é necessário maximizar a disponibilidade dos recursos do material, desenvolvendo uma lógica de racionalização assente em critérios de interoperabilidade, intermutabilidade e padronização, sustentada ao longo do seu ciclo de vida, com recurso ao Apoio Logístico

Integrado, promovendo a recuperação desse apoio nos projetos mais recentes, onde tal não foi possível incluir, por constrangimentos orçamentais.

Pretendo, igualmente, prosseguir a implementação da utilização de ferramentas de apoio à decisão e ao planeamento que contribuam para maior coerência e ajustamento dos ciclos operacionais e do estado de prontidão do material.

Neste domínio, é igualmente relevante reforçar a investigação e desenvolvimento, em parceria com entidades nacionais e internacionais relevantes, com enfoque nas áreas da construção e manutenção naval, dos veículos não tripulados e dos sistemas de apoio à decisão.

Muitas destas prioridades constituem uma excelente oportunidade para o tecido empresarial português, potenciando o desenvolvimento tecnológico, a criação de emprego especializado e a internacionalização da indústria nacional, em especial no setor da construção naval. Esta é uma área de atuação que pretendo ver dinamizada, por, reconhecidamente, acrescentar valor ao nosso País.

Senhores Almirantes,

Minhas senhoras e meus senhores,

Reconheço que a concretização destes objetivos coloca grandes desafios à Superintendência do Material, os quais constituem, ao mesmo tempo, uma oportunidade de melhoria da cooperação intersetorial como forma de garantir o alinhamento de prioridades, tendo em vista a edificação das capacidades mais relevantes para a Marinha.

Neste domínio, será determinante a consolidação de um modelo de relacionamento com a Arsenal do Alfeite, SA, que permita melhorar o alinhamento da matriz de interesses das duas organizações e a qualidade dos serviços prestados na manutenção da esquadra.

O alinhamento desta matriz de interesses assenta em dois pilares incontornáveis:

O primeiro é uma relação robusta entre a Administração da Arsenal do Alfeite, SA e o Diretor de Navios, a qual é fator crítico de sucesso para o planeamento e condução dos processos de contratação e das ações de manutenção que o Arsenal realiza para a Marinha.

O segundo pilar é um alinhamento de nível estratégico, focado no médio e longo prazo, que permita a evolução das organizações de forma sustentada, garantindo a manutenção dos meios navais, a sustentação das capacidades críticas para a realizar e o desenvolvimento empresarial

da Arsenal do Alfeite SA, consubstanciado nos trabalhos do Grupo de Coordenação e Alinhamento Estratégico Marinha – Arsenal do Alfeite (GCAEMA). Este tem sido um relevante instrumento de diálogo e de aproximação, facto que tem resultado num reforço da confiança entre as duas organizações, bem traduzido no relatório conjunto elaborado pelas duas partes e submetido à tutela, em janeiro deste ano.

Assim, foram identificados como desafios críticos o investimento no valor acrescentado do capital humano e nas infraestruturas – de que é exemplo a necessidade de aumentar a capacidade de docagem –, invertendo-se assim a erosão continuada de recursos humanos qualificados e a degradação e desatualização das infraestruturas e equipamentos, de forma a incrementar a capacidade de resposta, a concretização de contratos plurianuais e a melhoria dos processos

A Marinha reconhece a importância decisiva para o cumprimento da sua missão de um Arsenal do Alfeite perfeitamente sincronizado com as suas necessidades e prioridades de manutenção, garantindo o uso eficiente dos recursos disponíveis e o cumprimento de prazos, com elevados padrões de qualidade.

Neste sentido, a Marinha continuará a pugnar por um relacionamento marcado por elevada exigência na qualidade do serviço prestado pelo estaleiro e por uma excelente relação profissional com os membros da sua administração e com os seus colaboradores aos diferentes níveis.

Procuraremos, desta forma, desenvolver soluções que permitam ultrapassar os desafios colocados pelas dificuldades do cumprimento do planeamento das ações de manutenção preventiva dos navios, e, sobretudo, inverter esta situação, recuperando os padrões de manutenção da esquadra. Só assim será viável maximizar a disponibilidade e a capacidade operacional das unidades navais.

Senhor Almirante Bastos Ribeiro,

A relevância da sua missão traduz-se na vasta abrangência das responsabilidades atribuídas à Superintendência do Material, as quais incluem a manutenção dos meios navais, os programas de renovação da Esquadra, a modernização de meia vida das fragatas, dos submarinos e dos helicópteros, o abastecimento e a racionalização dos stocks de sobressalentes, a preservação do parque de viaturas e das embarcações de apoio, a manutenção das infraestruturas e o acompanhamento da Lei de Programação Militar e da Lei das Infraestruturas Militares. Estas responsabilidades devem, ainda, ser prosseguidas otimizando a utilização de energia e de outros recursos, de forma a contribuir para a sustentabilidade ambiental.

Estou seguro que o senhor Almirante tem todos as qualidades para, no exercício do importante cargo de Superintendente do Material, dar um contributo muito relevante na gestão dos recursos disponíveis e continuar a afirmar a Marinha como instituição de referência, onde as pessoas sintam plena realização pessoal no cumprimento da honrosa missão de servir Portugal e proteger os portugueses!

Termino com um sentimento de confiança, porque conheço bem as suas capacidades, bem como a qualidade e a motivação que anima todos os que prestam serviço na Superintendência do Material e nas unidades subordinadas.

Desejo-lhe bons ventos e mares de feição nesta missão que agora inicia e para a qual conta com todo o meu apoio!

Disse.

António Maria Mendes Calado

Almirante